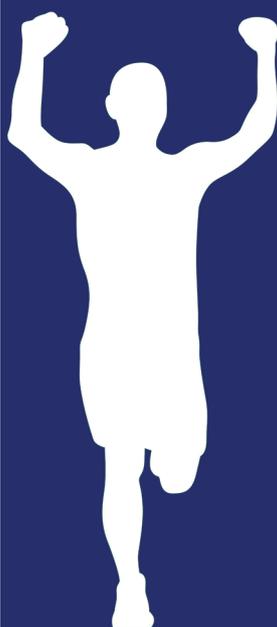
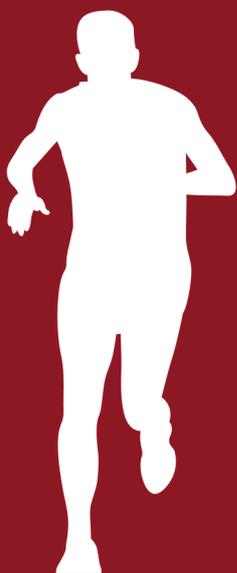


# A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)

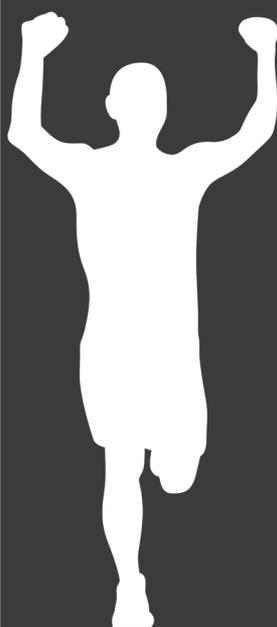
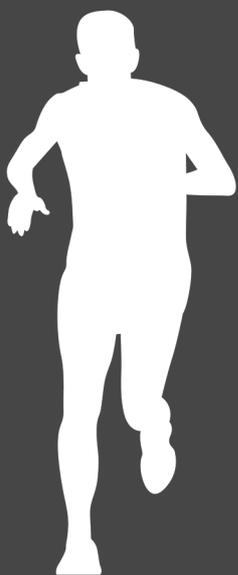


**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação física como área de investigação científica [recurso eletrônico] / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-045-2            DOI 10.22533/at.ed.452201505</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Souza, Lucio Marques Vieira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos a Coletânea “A Educação Física como Área de Investigação Científica” que reúne 23 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 5; Esportes, Projetos e Educação Física Inclusiva, do capítulo 6 ao 13; e Atividade Física e Saúde, entre os capítulos 14 e 23. Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos que tratam de temas desde a influência do smartphone e da violência no contexto escolar, desenvolvimento e desempenho motor de crianças, esportes variados, sedentarismo, capacidades físicas, nível de qualidade de vida e atividade física em idosos ao tradicional treinamento resistido. Portanto, a presente obra contempla assuntos de importante relevância.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>A INFLUÊNCIA DO USO DO SMARTPHONE EM ESCOLARES: UM ESTUDO PILOTO</b>	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza Giovanna Santana Goes Sueyla Fernandes da Silva dos Santos Ismael Forte Freitas Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4522015051</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>16</b>
<b>CORRELAÇÃO ENTRE A IDADE CRONOLÓGICA, O ESTADO MOTOR E DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR</b>	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos Sergio Medeiros Pinto Igor da Silveira Carvalho Tainá de Sousa Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4522015052</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>25</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO FUNDAMENTAL</b>	
Maria Eduarda da Silva Wellington Manoel da Silva José Aryelson dos Santos da Silva Josenilson Felix da Silva Thuani Lamenha Costa Geraldo José Santos Oliveira Thais Roberta da Cruz Tavares Mayara Joana Mendonça da Silva Elaine Rufino Barbosa da Silva Gabriela Maria da Silva Lívia Maria de Lima Leoncio Gilberto Ramos Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4522015053</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>28</b>
<b>ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
Gilberto Ramos Vieira Haroldo Moraes de Figueiredo Iberê Caldas Souza Leão Viktor Hugo Cavalcanti Correia Fagner Lucas Borba Guerreiro Myllison Silas Ferreira dos Santos Milena de Lima Moura Bruno Tavares Félix do Nascimento Wesllen Mneclisis Silva de Oliveira Nataly do Nascimento Silva Ítalo Vinícius Tabosa Guimarães Matias Maria Isadora Vilarim de Alencar Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4522015054</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 39**

RELAÇÃO ENTRE MATURAÇÃO SEXUAL E MEDIDAS DE DIMENSÃO CORPORAL  
COM APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE EM ESCOLARES

Hugo Martins Teixeira  
Marlene Aparecida Moreno

**DOI 10.22533/at.ed.4522015055**

**ESPORTES, PROJETOS E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA**

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

DANÇANDO NO ESCURO: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS PARA  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Súsel Fernanda Lopes  
Suelen Cristina Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4522015056**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Fabricio Xavier do Carmo  
José Antonio Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.4522015057**

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

O CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE  
GOIÂNIA

Lívia Vaz Soares  
Michelle Ferreira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4522015058**

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

O EFEITO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA SOBRE OS ASPECTOS PSICOMOTORES  
EM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Maria Eduarda Bezerra de Sá  
Thalya Wendy Aguiar Barbosa  
Renato de Vasconcellos Farjalla  
Ricardo Gonçalves Cordeiro.

**DOI 10.22533/at.ed.4522015059**

**CAPÍTULO 10 ..... 96**

POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS NO ESPORTE DE BASE PARA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA: O CASO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Rodrigo Roah Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.45220150510**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

PRODUÇÕES CULTURAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROJETO  
BRINCAR É O MELHOR REMÉDIO

André da Silva Mello  
Emmily Rodrigues Galvão

Luciene Sales Sena  
Luísa Helmer Trindade  
Sara de Paula Couto Bertolo  
Sílvia Neves Zouain

**DOI 10.22533/at.ed.45220150511**

**CAPÍTULO 12 ..... 139**

**PROGRAMA MINI-TÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Flávia Évelin Bandeira Lima  
Mariane Aparecida Coco  
Walcir Ferreira Lima  
Vitória Gabrielly Ribeiro  
Fellipe Bandeira Lima  
Amanda Santos  
Mariane Lamin Francisquinho  
Diego Freitas do Nascimento  
Sílvia Bandeira da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.45220150512**

**CAPÍTULO 13 ..... 148**

**PROJETO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS (PRÓ-AQUÁTICA)**

Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno  
Sílvia Bandeira da Silva Lima  
Flávia Évelin Bandeira Lima  
Andreza Marim do Nascimento  
Aline Gomes Correia  
Matheus de Paula Bandeira e Silva  
Marcela Elânia Alves Corrêa  
Matheus Felipe Sosnitzki da Silva Félix  
Walcir Ferreira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.45220150513**

**CAPÍTULO 14 ..... 153**

**AS CAPACIDADES FÍSICAS NECESSÁRIAS PARA O TRABALHO POLICIAL: UM ESTUDO NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ**

Ronaldo César Falq Chinatto  
Rafael Gomes Sentone

**DOI 10.22533/at.ed.45220150514**

**ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

**CAPÍTULO 15 ..... 169**

**ATIVIDADES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ariane Capela Mendes  
Suelen Suane Bezerra Resque  
Patrícia do Socorro Chaves de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.45220150515**

**CAPÍTULO 16 ..... 182**

**ATIVIDADES FÍSICAS RELAÇÕES COM A EVOLUÇÃO HUMANA E PROCESSOS ADAPTATIVOS DO CORPO HUMANO**

Célio Roberto Santos de Souza

Kátia Silene Silva Souza  
Almir de França Ferraz  
Álvaro Adolfo Duarte Alberto  
Maria Luiza de Jesus Miranda  
Eliane Florêncio Gama  
Aylton José Figueira Junior

**DOI 10.22533/at.ed.45220150516**

**CAPÍTULO 17 ..... 192**

**CORRELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A PREVALÊNCIA DE  
DESCONFORTO/DOR EM AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE GUANAMBI-  
BA**

Janne Jéssica Souza Alves  
Suelen Oliveira  
Paula Keeturyn Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.45220150517**

**CAPÍTULO 18 ..... 202**

**INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS IDOSOS**

Jessica Aparecida Bazoni  
Luciana Lozza de Moraes Marchiori  
Karina Couto Furlanetto

**DOI 10.22533/at.ed.45220150518**

**CAPÍTULO 19 ..... 216**

**NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA QUANTO A CAPACIDADE FUNCIONAL E A  
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**

Flávia Évelin Bandeira Lima  
Vitória Gabrielly Ribeiro  
Sílvia Bandeira da Silva Lima  
Mariane Aparecida Coco  
Fellipe Bandeira Lima  
Amanda Santos  
Mariane Lamin Francisquinho  
Diego Freitas do Nascimento  
Walcir Ferreira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.45220150519**

**CAPÍTULO 20 ..... 229**

**RODA DE TAMBOR QUILOMBOLAS E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA  
MUSCULAR**

Vivianne Carvalho Moura  
Patrícia Ribeiro Vicente  
Luciano Silva Figueirêdo  
Janaína Alvarenga Aragão  
Juliana Barbosa Dias Maia  
Ermínia Medeiros Macêdo  
Saara Jane Santos Batista Lustosa  
Patrícia Maria Santos Batista  
Verônica Lourdes Lima Batista Maia  
Evandro Alberto de Sousa  
Igor Alcenor Granja de Moura

**CAPÍTULO 21 ..... 241**

**SEDENTARISMO: ÍNDICE PRESENTE ENTRE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

José Cícero Cabral de Lima Júnior  
Keila Teixeira da Silva  
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro  
Lidiane dos Santos Fernandes  
João Marcos Pereira de Castro  
Igor Leandro Rodrigues Monteiro  
César Iúryk Biserra Silva  
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro  
Rafaella Bezerra Pinheiro  
Yarlon Wagner da Silva Teixeira  
Andreza Dantas Ribeiro Macedo  
Sheron Maria Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.45220150521**

**CAPÍTULO 22 ..... 253**

**TREINAMENTO RESISTIDO X ENVELHECIMENTO**

Danieli Tefili Rossa  
Jéssica Pinheiro  
Lia Mara Wibelinger

**DOI 10.22533/at.ed.45220150522**

**CAPÍTULO 23 ..... 261**

**A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS**

Leandro Jorge Duclos da Costa  
Cristiane Jesus Fróes Arantes  
Larissa de Oliveira e Ferreira  
Paola Batista Paranaíba  
Roner Soares da Silva  
Alexsander Augusto da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.45220150523**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 273**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 274**

## LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 06/05/2020

**Fabricio Xavier do Carmo**

Centro Universitário UNICBE

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/0160011808302471>

**José Antonio Vianna**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/868890789895910>

**RESUMO:** A Base nacional Comum Curricular e outras diretrizes curriculares anteriores destacam a importância do conteúdo de lutas corporais nas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento integral e saudável do indivíduo. Estudos comprovam a eficácia das modalidades esportivas de combate para a aquisição não apenas do domínio psicomotor, mas também dos domínios cognitivo e socioafetivo. O presente estudo buscou verificar a percepção de professores de educação física acerca ensino das lutas nas aulas de educação física nas escolas. Foram investigados 203 professores, na rede municipal do Rio de Janeiro, formados entre os anos de 2000 até 2010. A maior parte dos entrevistados considera que a prática de lutas seja de extrema relevância para o desenvolvimento saudável dos discentes, entretanto, as lutas corporais como conteúdo

nas aulas de Educação Física continuam sendo negligenciado durante o ensino fundamental. De acordo com os professores, o conteúdo não é contemplado em seus planejamentos, em virtude da falta de domínio acerca da aplicabilidade das técnicas, além da falta de material e instalações apropriadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Lutas; Luta na escola.

### FIGHTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: THE PERCEPTION OF TEACHERS

**ABSTRACT:** The Base Nacional Comum Curricular and other previous curricular guidelines highlight the importance of the content of body struggles in Physical Education classes, for the integral and healthy development of the individual. Studies prove the effectiveness of combat sports for the acquisition not only of the psychomotor domain, but also of the cognitive and socio-affective domains. The present study sought to verify the perception of physical education teachers about teaching struggles in physical education classes in schools. 203 teachers were investigated, trained between the years 2000 and 2010. Most of the interviewees consider that the practice of struggles is extremely relevant for the healthy development

of students, however, body struggles as content in Physical Education classes continue to be neglected during elementary school. According to the teachers, the content is not included in their planning, due to the lack of mastery about the applicability of the techniques, in addition to the lack of appropriate material and facilities.

**KEYWORDS:** School Physical Education; Fights; Fight at school.

## 1 | INTRODUÇÃO

É sabido que os professores de educação física, em diversas situações são identificados apenas como recreadores e dinamizadores de atividades lúdicas. Entretanto, o campo da educação física é uma área acadêmica, que inserida no âmbito escolar é um dos componentes que auxiliam na formação integral dos indivíduos. Nesta perspectiva o professor deve atuar na interface do movimento com suas múltiplas possibilidades de desenvolvimento dos alunos (GHIRALDELLI, 2011).

Há muito tempo, existe um debate a respeito dos conteúdos na educação física escolar. Há uma crítica recorrente: a utilização apenas dos conteúdos “clássicos” (voleibol, basquete, handebol e futsal). Apesar de haver uma demanda por explorar a diversidade de conteúdos proposta pela cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 2009; BRASIL, 1997; CORREIA, 2015), alguns conteúdos possuem uma maior carga de preconceito junto à sociedade, como por exemplo, as danças e as lutas corporais. As danças por uma perspectiva que a vincula ao gênero feminino e as lutas por serem “violentas” e estarem vinculadas apenas à arte marcial (GONÇALVES; SILVA, 2013).

Acredita-se que quanto maior a vivência em diferentes atividades corporais lúdicas e em modalidades esportivas, normalmente, maiores serão os benefícios para os seus praticantes. Ganhos esses, não apenas relacionados à ampliação do repertório motor, mas também na formação de um alicerce rico e consistente, no processo do desenvolvimento humano em aspectos cognitivos e sociais.

Estudiosos da educação física e do movimento humano, são mais enfáticos em afirmar que as experiências motoras iniciadas na infância servirão de base para o desenvolvimento integral dos sujeitos, tendo em vista que o movimento é o principal meio de interação da criança com o mundo. A integração das sensações que somente o movimento humano pode proporcionar às crianças e jovens o desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas e sociais que serão benéficas para o desempenho dos praticantes em outras esferas de realização. As vivências corporais iniciadas na infância e vivenciadas ao longo da vida, parece proporcionar ao indivíduo, por toda a sua existência, benefícios tanto físicos quanto cognitivos, o que sugere a importância do movimento humano e seus aspectos psicomotores para o desenvolvimento

cognitivos e vice-versa (TANI, 1987; MAGILL, 2000, LE BOULCH, 2008).

Movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, desde que é através de movimentos que o ser humano interage com o meio ambiente. A interação com o meio ambiente através da constante troca de matéria/energia e informação é um aspecto fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento de todo e qualquer sistema vivo. Movimentos são verdadeiramente um aspecto crítico da vida. É através de movimentos que o ser humano age sobre o meio ambiente para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades. Movimentos são de grande importância biológica ao organismo no sentido de que eles constituem os atos que solucionam problemas motores. (TANI, 1987, p.4).

Como elemento da cultura corporal do movimento, as Lutas são discutidas e recomendadas pelos PCNs, a BNCC e por diversas diretrizes curriculares a nível estadual e local, porém, a observação assistemática identifica que este conteúdo é pouco explorado em aulas de educação física escolar.

Estudos em pequena escala tem observado que mesmo que o professor compreenda a importância do conteúdo em questão e saiba da necessidade de se desenvolver um planejamento direcionado à intervenção desse elemento da cultura corporal no decorrer do ano letivo, os mesmos relatam dificuldades com o planejamento e desenvolvimento deste conteúdo nas aulas tendo em vista a pouca ou nenhuma familiaridade com o assunto, somada a falta de material apropriado (infraestrutura), espaço e a escassez de obras na literatura que possam nortear o trabalho do professor (CORREIA, 2015; RUFINO; DARIDO, 2015).

Diante do exposto, a implementação de qualquer iniciativa que por ventura venha a trabalhar ou discutir o tema lutas em aulas de educação física escolar, acaba se tornando improvável, privando o educando de vivenciar essa experiência no ambiente escolar. Além da lacuna deixada no processo educacional, a sociedade perde também uma eficaz ferramenta de discussão a respeito de valores, alteridade, regras, convívio, limites, agressividade, autoestima, inclusão, direitos, cidadania, entre outros relacionados à prática de lutas em espaços não formais.

Por outro lado, o investimento em pesquisas que observem o ensino e a aprendizagem das lutas na escola ainda é tímido no Brasil (CORREIA; FRANCHINI, 2010; FRANCHINI; DEL VECHIO, 2011), o que ressalta a relevância de estudos com esta perspectiva.

Propomos entender que a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos sobre este fenômeno no ambiente escolar possa contribuir para a elaboração de políticas públicas e de propostas pedagógicas que tenham como foco a utilização das práticas e conhecimentos pertinentes às lutas como conteúdo da educação física escolar.

## 2 | OBJETIVO GERAL

Verificar a percepção dos professores de educação física na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) sobre o ensino das lutas na educação física escolar (EF).

## 3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Averiguar se entre os conteúdos ofertados nas aulas de educação física da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro estão as lutas.

Identificar as experiências prévias dos professores entrevistados em relação a sua formação em lutas durante a graduação e em outros ambientes.

Verificar a percepção da importância do ensino do conteúdo lutas nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental.

## 4 | METODOLOGIA

A pesquisa descritiva em questão se trata de um *survey* (WALLIMAN, 2015), com um corte transversal, na qual buscamos apreender as percepções de professores de educação física sobre o ensino de lutas nas aulas de educação física, nas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro.

Foram sujeitos dessa pesquisa, duzentos e três (203) professores de Educação Física (EF) da rede municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), com idade entre 26 e 51 anos. O perfil demográfico dos sujeitos é composto por 52% dos professores formados até o ano de 2000, 24% dos entrevistados formados entre 2000 e 2005 e 24% dos sujeitos se formaram entre 2005 e 2010. A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro é a maior rede pública municipal da América Latina, estima-se uma quantidade aproximada de quatro mil professores de Educação Física em atividade atualmente.

O instrumento utilizado para a coleta e produção de dados foi um questionário multidimensional, desenvolvido cientificamente, contendo um conjunto de questões abertas e fechadas (ELLIOT, 2012), validado por três doutores, visando constatar o nível de experiência/especialização dos docentes de educação física das escolas públicas do município do Rio de Janeiro, no que diz respeito a quais são os conteúdos abordados nas aulas e a adequação do conteúdo de lutas, quando ofertado. Na primeira parte do instrumento o respondente informa se entre os conteúdos ministrados por ele ao decorrer do ano letivo as lutas estavam presentes. Na segunda parte o sujeito informa se em sua graduação teve na grade curricular a disciplina de lutas, quais foram os esportes de combate ensinados na disciplina e

qual foi a carga horária. Na terceira parte o entrevistado dá a sua opinião a respeito do conteúdo ministrado pelos professores de Educação Física Escolar, enquanto que na quarta parte o respondente informa se já praticou alguma modalidade de luta e por quanto tempo.

Na análise dos dados foi aplicada a estatística descritiva para o estabelecimento de categorias, para posterior triangulação entre as informações coletadas (questionários), as evidências (percepções dos sujeitos) e o arcabouço teórico apreendido sobre o tema.

A pesquisa foi inscrita na Plataforma Brasil sob o número do parecer: 1.233.074, C.A.A.E.: 44664315.4.0000.5284, devidamente autorizado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sob o número do processo: 07/001851/2015.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de verificar a percepção de professores de Educação Física na SME/RJ, que é detentora da maior rede pública de ensino da América Latina, com 654.454 alunos em 998 escolas, 247 creches públicas, 210 Espaços de Desenvolvimento Infantil e outras 162 creches conveniadas, totalizando mais de 40 mil professores (SME/RJ, 2015), sobre o ensino das lutas nas escolas, os entrevistados foram questionados inicialmente se utilizam as lutas como conteúdo nas aulas de EF.

Apesar da prescrição das lutas como conteúdo nas aulas de EF na BNCC, PCNs (BRASIL, 1997) e em outras diretrizes curriculares, a maior parte dos investigados (86%) relataram que as lutas não é um conteúdo abordado. Restando apenas 14% que afirmaram desenvolver um trabalho com o referido conteúdo.

Embora a maioria dos sujeitos ter informado que não ministram lutas em suas aulas, os sujeitos parecem reconhecer a importância destes conteúdos nas aulas de EF, confirmando os argumentos de estudos anteriores que destacam o valor das lutas como meio educativo (ESPARTERO; VILLAMÓN; GONZÁLEZ, 2011; RUFINO; DARIDO, 2012; RUFINO; DARIDO, 2015), considerando a sua transformação didática para o ambiente escolar (CORREIA, 2015). Os sujeitos relataram ser necessário ter o conteúdo de lutas na Educação Física Escolar (42%), consideram que as lutas devem ser ministradas devido aos seus aspectos educacionais (40%), e 15% dos participantes acham as lutas corporais de extrema necessidade no ambiente escolar. No entanto 2% dos investigados acreditam que o ensino das lutas incentiva a violência dos alunos e 1% acredita ser um conteúdo desnecessário.

Dos professores de Educação Física que informaram não trabalhar com lutas na Educação Física Escolar, 63 % afirmam como motivo principal o pouco conhecimento ou da pouca experiência com as modalidades esportivas de combate, a falta de material (28%), a falta de espaço (8%) e outros motivos (1%) (Figura 1).

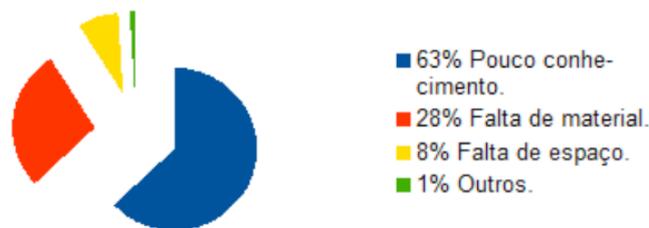


Figura 1 – Motivos para não ministrar Lutas

O discurso corrente entre professores de EF de que não tiveram aulas de lutas na graduação ou de que estas aulas não foram suficientes para que os mesmos se sintam encorajados a ministrar este conteúdo em suas aulas (CORREIA, 2015), foi confirmado pelos dados coletados nesta pesquisa. Outra evidência para a insegurança do professor ao tratar destes conteúdos por ser encontrada no estudo de Santos et al (2011) no qual o autor informa que a maioria dos discentes em EF tem o primeiro contato com lutas no curso de graduação.

A maior parte dos professores aqui investigados informou (38%) que o conteúdo de lutas em seu curso de graduação foi ministrado em apenas um período - 29% tiveram dois períodos com mais de uma modalidade de lutas, 5% tiveram três períodos durante a sua formação, 6% contaram com quatro períodos, 12% afirmaram não ter tido nenhuma disciplina relacionada a luta, 9% responderam não lembrar e 1% respondeu ter tido a disciplina em forma de eletiva.

A opção curricular feita pelos cursos de EF apresenta implicação na prática profissional dos professores na EF escolar. Esta opção temerosa desconsidera que a responsabilidade de se trabalhar com atividade motora organizada, no desenvolvimento global com crianças em desenvolvimento, é muito grande, pois esse é o período de maior sensibilidade às mudanças nos alunos. Infelizmente, essas influências não são apenas positivas, influências negativas ou a sua ausência podem também comprometer consideravelmente o desenvolvimento do educando (TANI, 1987; 2013).

Levando em consideração toda essa responsabilidade, não é conveniente se observar a falta de segurança por parte dos professores de Educação Física Escolar ao ministrar as aulas. Acredita-se que a experimentação pedagógica pode contribuir na melhoria da prática de futuros professores ao lhes permitir a percepção de que o conteúdo que está sendo ministrado dialoga com as evidências científicas que foram assimiladas ao longo de sua formação.

Santos et al (2011) afirmam que o curso de licenciatura em EF na Universidade Federal do Paraná tem alcançado êxito na formação dos futuros professores, na assimilação dos conhecimentos e habilidades das lutas como componente de ensino. Após cursar a disciplina com foco nos jogos de oposição, os discentes

têm um período de prática de ensino em escolas locais. Segundo os autores estes procedimentos têm contribuído para aumentar a competência e a segurança dos futuros professores para ministrarem os jogos de oposição na escola. No entanto esta iniciativa não é comum à maioria dos cursos de EF em universidades brasileiras.

Apesar da variedade de lutas destacadas nos dados coletados, a tradição esportiva do judô no Brasil fica bem evidente (Figura 2). Podemos observar no Gráfico a seguir que de acordo com o ponto de vista dos entrevistados as modalidades de luta mais comuns nos curso de graduação em EF foram o Judô (40%), a Capoeira (27%), o Karatê (15%), o Jiu-jitsu (5%), a Luta Olímpica (4%), a Esgrima e o Tae know do (ambos com 3%), o Boxe (2%) e outras modalidades que totalizaram (1%).

Pode ser destacado nestes resultados a presença da Capoeira como a segunda disciplina mais vivenciada pelos entrevistados em curso de graduação em EF, o que reflete o processo de reconhecimento desta luta como elemento fundamental da cultura brasileira com características lúdicas (JAQUEIRA; ARAÚJO, 2013), que deve ser aprendida pelos discentes em EF para que os mesmos possam ensiná-la futuramente, em toda a sua amplitude cultural, na educação básica (GONÇALVES; PEREIRA, 2015; SILVA, 2011).

Falcão (2013) propõe a transformação didática no ensino da capoeira na educação básica, que pode ser utilizado como mais um procedimento didático pedagógico a ser assimilado pelos discentes em cursos de graduação em EF, para aplicação em ambientes de aprendizagem. O autor apresenta quatro passos de ensino com exemplos de atividades no primeiro segmento do ensino fundamental. O primeiro passo foi nomeado “encenação”, na qual o professor propõe a atividade dos alunos em exercitação em situação de jogos com a manipulação e a exploração direta das possibilidades e propriedades dos recursos didáticos e das capacidades pessoais do aluno. No segundo passo -“problematização”- o professor apresenta à turma um problema que deve estimular a linguagem e a ação dos educandos até que estes cheguem ao consenso construído pelos pares. Na “ampliação” (passo três) os participantes na aula devem levantar as dificuldades nas ações a serem realizadas, resultando na ampliação da visão em relação a temática (construção de hipóteses). Por fim as análise e discussões coletivas das etapas anteriores (passo quatro), permite a emancipação e a autonomia do aluno, ao possibilitar-lhe delinear a forma mais apropriada de executar os movimentos, a música e o canto.

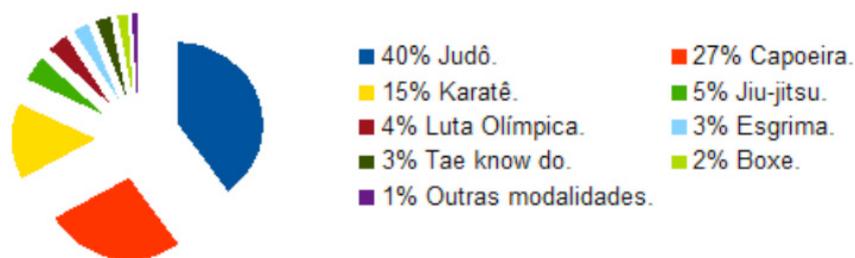


Figura 2 – Lutas como conteúdo na graduação em EF

No entanto, a distribuição desigual no ensino das lutas na graduação em EF - ainda presente em diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil que não concederam a devida atenção às recomendações dos PCNs (BRASIL, 1997) e mais recentemente à BNCC (BRASIL, 2017) -, não contribui para que os seus egressos possam ministrar com segurança as lutas no meio escolar. Anjos e Ruffoni (2015) ressaltam que os PCNs estabeleceram como parâmetro o ensino das lutas como “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1997).

Ao que tudo indica, os poucos profissionais de EF que se aventuram ministrar as lutas na educação básica, o fazem por terem conhecimentos e vivências prévias adquiridos fora dos cursos de graduação. Ao verificar a experiência prévia dos investigados, observamos que a maior parte dos entrevistados (51%) praticou pelo menos uma modalidade de luta ao longo de sua vida, enquanto que 49% relataram nunca ter praticado luta alguma. De todos professores que informaram ter praticado algum tipo de luta, 32% relataram ter praticado até um ano de luta, 16 % afirmam ter praticado entre 1 e 3 anos, outros 16% relatam ter praticado entre 3 a 5 anos de luta, enquanto que a maior parte (36%) informam ter praticado pelo menos mais de 5 anos de esportes de combate.

Estes dados sugerem que os motivos para que o conteúdo lutas na EF não seja ministrado pela maioria dos sujeitos deste estudo (86%) na EF escolar, podem estar relacionados também a outros fatores que não apenas a experiência prévia em lutas. A falta de infraestrutura e equipamentos e a pequena produção de conhecimentos que ofereçam suporte à intervenção pedagógica (CORREIA, 2015) ampliam as dificuldades didáticas encontradas pelos professores para ministrar este conteúdo (RUFINO; DARIDO, 2015).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a maior parte dos profissionais investigados não se

sente confortável de desenvolver o seu plano de ensino com atividades de lutas corporais. Este fato pode ser virtude do pouco conhecimento e/ou experiência com as modalidades de lutas - diretamente ligada à formação inicial e a experiência pregressa -, à falta de material e a infraestrutura inadequada no ambiente escolar.

A formação inicial que oferece pouco suporte teórico e didático aos discentes em EF, parece ser um dos principais fatores para que o ensino na educação básica não esteja acompanhando o fenômeno social que as lutas se transformaram na sociedade atual. É importante assinalar que a aquisição de competências e habilidades em lutas, necessárias ao professor de EF no ensino básico, não são exclusivamente aqueles que se espera do instrutor das artes marciais tradicionais.

A adaptação dos conteúdos à realidade escolar e a utilização de metodologias diversificadas para o ensino das lutas no meio escolar são habilidades e competências que podem ser adquiridas na formação inicial e na formação continuada de professores. Este arcabouço de habilidades e conhecimentos parece ser fundamental para a otimização do processo de ensino das lutas na escola.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, R. C.; RUFFONI, R. A luta como conteúdo da educação física na educação básica e a formação do profissional. In: VIANNA, J. A. (Org). **Lutas**. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2015, p. 69-108.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília: MEC, 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- CORREIA, W. R. Educação Física escolar e artes marciais: entre o combate e o debate. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte** vol.29 no.2 São Paulo abr./jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000200337>
- CORREIA W. R.; FRANCHINI, E. Academic papers about fights, martial arts and combat sports. **Motriz**. 2010, 16:1-9.
- ELLIOT, L.G. **Instrumentos de avaliação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- ESPARTERO, J.; VILLAMÓN, M.; GONZÁLEZ, R. Artes marciais japonesas: práticas corporales representativas de su identidade cultural. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.03, p.39-55, jul/set 2011.
- FALCÃO, J. L. C. Capoeira. In: KUNZ, E. (Org). **Didática da educação física 1**. 5ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013, p.53-88.
- FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**. 2011;25 N espec:67-81.
- GONÇALVES, M. A. R.; PEREIRA, V. O. Educação e patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola

e a capoeira. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, Dez 2015, no.62, p.74-90. ISSN 0020-3874

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Set 2013, vol.35, no.3, p.657-671. ISSN 0101-3289

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Understanding motor development: Infants, children, adolescents and adults** - 6ª ed. Boston: McGraw Hill, 2006.

GHIRALDELLI J., **História da educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2011.

JAQUEIRA, A. R.; ARAÚJO, P. C. Movimento, Porto Alegre, v.19, n.02, p.31-53, abr/jun 2013.

LE BOULCH, J. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais**. São Paulo: Phorte, 2008.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora – Conceitos e Aplicações**. Edgard Blucher, 2000.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, Jun 2012, vol.26, no.2, p.283-300. ISSN 1807-5509

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. educ. fis. UEM** vol.26 no.4 Maringá, set/dez 2015 <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>

RUFFONI, R.; ANJOS, R. C. Lutas na infância, da iniciação à reflexão competitiva. In: VIANNA, J. A. **Lutas**. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2015, p.39-68.

SILVA, P. C. C. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Dez 2011, vol.33, no.4, p.889-903. ISSN 0101-3289

SME/RJ. **Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**. Banco de dados. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme> Acesso em: 01 set. 2015.

TANI, G., Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento. **Revista Kinesis**, Rio Grande do Sul, v.3, p.19-41, 1987.

TANI, G. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades - **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, 27(3):507-18, Jul -Set, 2013.

WALLIMAN, N. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações corporais 182, 188

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 25, 26, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 88, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 262, 264, 265, 270, 272

Aptidão física 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 89, 141, 142, 145, 146, 151, 154, 155, 156, 159, 167, 168, 194, 204, 239

Aquathlon 149, 151

Atividade física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 25, 26, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 55, 67, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 158, 164, 165, 166, 167, 171, 173, 178, 180, 181, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 238, 239, 251

Atividade motora adaptada 55

### B

Brincadeiras 32, 34, 35, 36, 38, 40, 52, 57, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 142, 268

### C

Circo 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86

Comportamento sedentário 41, 52, 151, 225, 242

Comunidades tradicionais 229

### D

Dança 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 81, 82, 103, 172, 176, 177, 179, 235, 236, 239

Deficiência visual 55, 56, 57, 58, 67

Desempenho cognitivo 262

Desenvolvimento infantil 26, 72

Desenvolvimento motor 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 32, 36, 37, 38, 52, 53, 88, 93, 95, 141, 146, 147, 151, 247

### E

Educação física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 55, 57, 58, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 97, 104, 115, 116, 120, 124, 129, 130, 140, 142, 144, 146, 147, 150, 152, 155, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 188,

204, 206, 210, 228, 232, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 251, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 273

Educação física escolar 31, 37, 41, 42, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 124, 247, 248, 263, 265, 273

Educação infantil 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 88, 138, 265

Envelhecimento 171, 172, 178, 180, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 218, 219, 224, 227, 228, 237, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Escolares 1, 5, 10, 14, 23, 24, 26, 27, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 80, 265

Esporte de base 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 122

Estágio 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 50, 53

Estudantes 3, 4, 5, 6, 7, 80, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 251, 252, 262, 265

Exercício físico 51, 53, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 211, 218, 219, 225, 235, 246, 249, 250, 251, 256, 273

## **F**

Funcionalidade 168, 253

## **G**

Ginástica artística 87, 88, 90, 93, 94, 95, 120

## **H**

Hidroginástica 103, 148, 149, 150, 151, 177, 178

## **I**

Idosos 55, 149, 150, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 238, 239, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 264

Inatividade física 2, 202, 203, 205, 210, 214, 218, 228, 242, 245, 246, 251

Inclusão 4, 19, 26, 38, 42, 55, 64, 66, 70, 96, 99, 100, 104, 112, 114, 123, 124, 142, 151, 176, 195, 205, 219, 225, 243

## **J**

Jogos 2, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 52, 57, 65, 73, 74, 80, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 161

## **L**

Lutas 42, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 102, 103

## **M**

Manifestações religiosas 230

Maturação sexual 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53

Mialgia 192

Militares 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168

Mini-tênis 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Músculo 12, 184, 253, 255, 256, 257

## **N**

Natação 103, 111, 112, 120, 123, 148, 149, 150, 151, 152

## **P**

Políticas públicas 70, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 187

Práticas corporais 58, 77, 78, 103, 251, 265

Processo evolutivo 182, 183, 184, 187

Produções culturais 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137

Psicomotricidade 30, 34, 37, 87, 88, 94, 95

## **Q**

Qualidade de vida 2, 26, 53, 67, 149, 151, 152, 153, 155, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 200, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 238, 239, 241, 243, 251, 253, 255, 258, 273

## **S**

Salto vertical 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Serviços de saúde escolar 26

Smartphone 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23

## **T**

Trabalhador 159, 164, 192, 200

Treinamento de força 186, 253, 257, 258, 260, 273

## **V**

Violência 40, 72, 163, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**